

# **BURNOUT E MOTIVAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Autora: Esmênia Soares Barreto; Co-autora: Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda; Co-autora: Tatiana Cristina Vasconcelos

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [esmenia11@hotmail.com](mailto:esmenia11@hotmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [joelmarejane.cg@gmail.com](mailto:joelmarejane.cg@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba -UEPB – [vasconcelostc@yahoo.com.br](mailto:vasconcelostc@yahoo.com.br)*

**Resumo:** O presente artigo busca apresentar um relato de experiência de estágio junto a professores da educação básica tendo como temáticas a Síndrome de *Burnout* e a motivação na escola. A atividade foi realizada na disciplina de Estágio Supervisionado II, componente curricular do terceiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia-UEPB. A experiência ocorreu em uma escola municipal de ensino fundamental II, localizada em Campina Grande – PB foi sugerido pela direção desta escola uma ação de intervenção por parte das estagiárias para estimular a promoção da importância do papel do professor na escola e na vida, bem como proporcionar o estímulo e motivação para o bom desempenho profissional do professor trazendo assim a boa relação professor-aluno em sala de aula. O Estágio Supervisionado é uma ferramenta imprescindível ao aluno-estagiário em formação e um direito declarado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996), que proporciona enxergar de perto as diversas questões que abarcam o universo educacional. Desta forma, convidamos um professor universitário para mediar uma palestra motivacional e mostrar os sintomas da síndrome de *Burnout*. Após a realização da palestra, no momento aberto às discursões e contribuições, muitos professores, disseram se identificar com as temáticas abordadas e agradeceram pelo momento. Também foi aplicado um questionário de avaliação do evento, com retorno positivo nos comentários respondidos pelos professores, no tocante a conhecerem os sintomas e fatores responsáveis da síndrome de *Burnout*, como tratá-la e enfrentá-la. Pode-se concluir que a vivência foi positiva para os professores da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*, Motivação, Educação Básica.

## **Introdução**

Uma das questões que mais chama atenção no sistema educativo, principalmente na rede pública, é a constatação de uma classe docente que não se sente realizada e valorizada. As palavras desmotivação, desmoralização e desilusão surgem sempre que alguém conversa com um grupo de docentes. Um dos fatores dessa desmotivação é a indisciplina dos alunos que afetam os professores emocionalmente. A indisciplina é uma situação em que frequentemente os professores se sentem desconsiderados, desprezados, questionados enquanto pessoa.

Existem outros fatores que também vem a contribuir para agravar ainda mais a situação desse profissional, tais como o isolamento, gerando angústias e dificuldades no dia a dia dos professores, a instabilidade, os horários, as condições de trabalho (recursos materiais e

humanos), a remuneração, a falta de colocação para os professores mais novos, assim como a desvalorização e a falta de reconhecimento do trabalho do professor pela sociedade em geral (FERNANDES ET AL, 1997).

Ser educador é sinônimo de compromisso, responsabilidade e, principalmente, desafio quando se trata de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas buscando sempre a melhor maneira de transmitir o conhecimento à formação desse docente. A profissão docente é muito desafiadora, pois está em constante mudança. O docente deve manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino, que devem ser oferecidas através de cursos ministrados pelo governo e junto a isso, desenvolver práticas pedagógicas eficientes (BRASIL 1996).

No exercício profissional da atividade docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais que desencadeiam a essa falta de motivação, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. Estes estressores, se persistentes, podem levar à Síndrome de *Burnout*, considerada por Harrison (1999), como um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo.

Segundo Codo (1999), a síndrome de *Burnout* ataca os professores, deixando-os cansados, abatidos, sem motivação e vontade para ensinar. É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. De acordo com Guglielmi e Tatrow (1998), *Burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo, desmotivação e intenção de abandonar a profissão.

A síndrome de *Burnout* em professores é manifestada através de sintomas como: a exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia e entusiasmo, sentimento de esgotamento, despersonalização, que se caracteriza por tratar os colegas ou alunos e a instituição escolar como objetos, diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência a se auto-avaliar de forma negativa. Sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional (CARLOTTO, 2002). O exercício da docência já apresenta diversos desafios pela própria natureza da relação professor-aluno, por isso, é

importante fornecer recursos suficientes e de qualidade para que esses profissionais se sintam capazes de atingir os seus objetivos.

Para que o aluno dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior conheça mais sobre essa relação professor-aluno e as mais diversas situações vivenciadas no cotidiano das instituições escolares é de extrema importância considerar que o Estágio Supervisionado constitui-se um momento crucial na formação do educando, uma vez que propicia a interação deste com a realidade escolar possibilitando a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos discutidos ao longo do curso em articulação com a realidade escolar.

Logo, é nesse campo que o aluno-estagiário desenvolve as atividades sugeridas pelo professor coordenador da disciplina e começa a planejar ações pedagógicas ao inquietar-se com o que presencia. Essa inquietação poderá resultar em projetos de intervenção pedagógica ou em pesquisas de Iniciação Científica, e tornar-se-ão agentes contribuidores e motivadores à construção da identidade do futuro professor.

Segundo Pimenta e Lima (2011), o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Desta forma, a escolha do tema a ser trabalhado: A motivação como elo entre professor e aluno, foi sugerido pela própria gestão escola municipal de ensino fundamental II, localizada em Campina Grande – PB, devido ao fato de se perceber que os professores estão cada vez menos motivados a trabalharem com entusiasmo sendo notável certa insatisfação, gerando por vezes o descompromisso, já que precisam lidar com a indisciplina dos alunos, a negligência dos pais que constantemente estão jogando suas responsabilidades para a escola, salários não compatíveis com a função entre outros aspectos que acabam por desanimar o professor a se manter em sala de aula.

Um professor motivado é um professor capaz de quebrar muitas barreiras e fazer a diferença na vida de seus alunos, já que a escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e aluno que são afetados um pelo outro, e ambos no contexto em que estão inseridos. Tendo em vista a problemática aqui apresentada, o objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência de estágio junto a professores da educação básica tendo como temáticas a Síndrome de *Burnout* e a motivação na escola.

## Fundamentação Teórica

A docência é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma atividade de risco desde 1981, uma vez que os professores compõem a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial (OIT, 2012).

Na atualidade é crescente o número de pesquisas (SOUTO, 2016, REBOLO, 2013, VIEIRA, 2015) que apontam a desmotivação e o estresse como fatores que afetam a saúde mental do professor. Tais estudos apontam que a maior causa das insatisfações na educação dentro das redes públicas de ensino é a existência de professores desmotivados, mal remunerados e sem perspectivas de melhoria profissional. A classe é afetada pelas condições de trabalho e propriamente de formação; executam suas tarefas permeadas de baixa autoestima, o que potencializa a desmotivação.

A qualidade da ambiência e ambientação dos espaços onde atuam os profissionais da educação são aspectos relevantes para a prática docente efetiva. Geralmente neste aspecto a infraestrutura é precária, insatisfatória. Há pouco ou nenhum investimento no que tange a melhoria da auto estima dos referidos profissionais. As relações pessoais e interpessoais inserem em um universo paralelo entre a realização profissional e a satisfação pessoal (SOUTO, 2016).

Essa problemática muitas vezes já inicia nos processos de formação de professores, pois no modelo de universidade brasileira, as licenciaturas ocupam um lugar secundário. Ao tratar da precarização do trabalho docente, há quem acuse, inclusive, um retrocesso dos professores no sentido de uma "desprofissionalização". A decadência do magistério é percebida pelas famílias, pelos alunos, pela mídia e constatada pelos próprios professores que, desvalorizados socialmente, veem minada sua autoestima. A percepção da docência como profissão menor é generalizada e o sentimento de menos valia atinge, até mesmo, os futuros professores nos cursos de licenciatura (VIEIRA, 2015).

Conceitualmente a motivação define-se como um estado interno necessário para iniciar qualquer ação, mantê-la ou terminá-la. Envolve afetos e emoções, inibe ou fomenta as aprendizagens e confere sentido à experiência. Em termos gerais, a motivação é o aspecto dinâmico da ação (FONTAINE, 2005). Então, no contexto do funcionamento psicológico humano, pode-se assim dizer que a motivação é essencialmente uma função do grau em que as pessoas têm consciência de si mesmas enquanto agentes ativos na construção dos seus pensamentos, crenças, objetivos, expectativas e atribuições.

Desta forma, os fatores e situações que caracterizam o próprio ambiente onde a aprendizagem ocorre envolvem o ambiente escolar, as características do professor, os objetivos educacionais, o conteúdo curricular, o método de ensino, a avaliação educacional, os materiais e os recursos educacionais e a interação professor-aluno. Assim como, o ambiente familiar e social, a concepção social da aprendizagem, cultura, clima intelectual gerado pela família, etc. (DUARTE, 2002).

Percebe-se que são vários os pretextos para a desmotivação do docente, baixos salários, principalmente se comparados aos de outros profissionais graduados, como médicos, engenheiros, advogados, dentistas entre outros, mas existem outros fatores, o que essa profissão concebe na vida pessoal de cada educador, conforme afirma Rebolo (2013).

Acredita-se, no entanto, que esses fatores não são os únicos que influenciam o mal-estar docente e a decisão de abandonar a profissão, e que o abandono da docência é resultado de um processo muito mais complexo, no qual à influência de fatores externos somam-se as características individuais de cada professor, as suas representações sobre o trabalho que realiza e o seu projeto de vida (REBOLO, 2013).

A autoestima do professor influencia muito no aprendizado dos alunos. O professor se sente vítima do sistema educacional e se sente um profissional inútil na evolução da sociedade. Quando na verdade ele é parte de uma das profissões mais importantes e, como profissional, deve ser o criador do seu próprio caminho para o sucesso. Todos nós temos uma parcela de responsabilidade pelo fracasso da Educação no nosso país. Esta sociedade está cada vez mais consumista e imediatista, e a mídia dá um valor absurdo à fama, poder e dinheiro. O saber e as conquistas intelectuais são minimizados. Esforço e dedicação não são méritos levados em consideração.

O discurso teórico defende que a educação é imprescindível, mas o que se vê na prática é a deificação do que é fácil e do que dá prazer imediato. E aprender, muitas vezes, é difícil e sofrido. Com o saber desvalorizado, a escola e o papel do professor também ficam desprestigiados. O que vai a contraponto com o que é ser jovem, viver um momento de curtir a vida, descobrir um mundo novo, cheio de novidades. Unidos a isto, vemos a juventude se perdendo por falta de uma estrutura familiar sólida, alguns encontram-se em meio às drogas, violência física ou psicológica, e assim estamos perdendo nossos jovens cada vez mais cedo para a criminalidade, a prostituição, meninas se tornando mães aos doze anos de idade, muitas vezes vítimas de abusos sexuais ou da irresponsabilidade, por não ter nenhuma pessoa que oriente, ensine, e cuide.

Segundo Zagury (2006), a sociedade e o próprio universo da educação criam mitos que aprisionam o professor e acabam por prejudicar seu trabalho, desmotivando-o. E, pior, fazem com que ele muitas vezes se torne refém da própria consciência, por não conseguir atingir plenamente os objetivos traçados.

Sabemos que no exercício profissional docente existem vários estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de sua função, outros relacionados aos contextos sociais e institucionais onde a profissão é exercida. A severidade de *Burnout* entre os profissionais de ensino já é, atualmente, superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o magistério como uma das profissões de alto risco.

*Burnout* é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional. Atualmente, a definição mais aceita do burnout é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, sendo esta constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho (Maslach & Jackson, 1981).

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) assim definem as três dimensões da síndrome: Exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se auto-avaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional. O processo do *burnout* é individual, sua evolução pode levar anos e até mesmo décadas, seu surgimento é paulatino, cumulativo, com incremento progressivo em severidade, não sendo percebido pelo indivíduo, que geralmente se recusa a acreditar estar acontecendo algo de errado com ele.

Como causas de adoecimento encontram-se: ritmo intenso e precárias condições de trabalho, aumento da exigência cognitiva, perda de autonomia em sala de aula, falta de acompanhamento técnico, políticas de educação insuficientes, salários insatisfatórios, não reconhecimento social do trabalho, indisciplina/violência e desinteresse dos alunos (MENDES, 2015). Diante do exposto, defendemos a importância de estudar este tema e abrir espaços de discussões entre profissionais já formados e em formação.

## Metodologia

O presente trabalho constitui-se metodologicamente como relato de experiência, que foi vivenciado através da disciplina de Estágio Supervisionado II, componente curricular do terceiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia-UEPB. Ao estagiarmos em uma escola municipal de ensino fundamental II, localizada em Campina Grande – PB foi sugerida pela direção desta escola uma ação de intervenção por parte dos estagiários para estimular a promoção da importância do papel do professor na escola e fora dela, proporcionar o estímulo e motivação para o bom desempenho profissional do professor trazendo assim a boa relação professor-aluno em sala de aula.

Assim, através de conversas chegamos ao consenso que seria interessante trabalhar sobre a Síndrome de *Burnout*, que vem acometendo muitos profissionais, principalmente da educação. Convidamos o professor Luan Glauber Medeiros, professor substituto do Departamento de Psicologia da UEPB, para ministrar uma palestra motivacional mostrando os sintomas desta síndrome. A palestra foi realizada em um dia de sábado para não alterar nem prejudicar a carga horária semanal da instituição, desta forma, convidamos todo corpo docente da escola e diretoria.

Nesta palestra o professor Luan Glauber Medeiros, utilizou uma sequência de slides em data show abordando a temática em foco. Ao término da palestra, para nossa surpresa o tema foi bem aceito pelos docentes presentes, os quais conseguiram identificar em si mesmos, muitas das características da Síndrome de *Burnout* através da explanação dada. Também foi aplicado um questionário de avaliação do evento, com retorno positivo nos comentários respondidos pelos professores, no tocante a conhecerem os sintomas e fatores responsáveis da síndrome de *Burnout*, como tratá-la ou mesmo trabalhar-se emocionalmente para não ser acometido pela mesma e, os que reconheceram já estarem com as características da Síndrome, prometeram buscar orientação de um profissional da área para tratamento.

## Resultados e Discussão

O projeto foi inicialmente sugerido pela professora orientadora do componente curricular Estágio Supervisionado II, por conseguinte pela direção da escola onde acontecia o estágio, o público alvo foram os próprios educadores da escola. E assim como compreendemos que o Estágio Supervisionado é uma ferramenta imprescindível ao aluno-estagiário em formação e um direito declarado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

(LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996), que proporciona enxergar de perto as diversas questões que abarcam o universo educacional.

Na nossa vivencia de estágio percebemos que os professores das escolas públicas vêm se desmotivando a cada dia que passa, devido a vários problemas que ocorrem dentro das salas de aula, tais como violência, desrespeito, desinteresse por parte dos alunos e desvalorização por parte do governo e da sociedade. O governo deve valorizar este profissional tão importante para todos, visto que para termos uma profissão precisamos passar primeiramente pela sala de aula e aprender com este profissional.

Logo nas primeiras visitas de estágio percebemos que o professor percebe-se como um profissional tão desvalorizado pela sociedade e governo, é um perseverante herói, sinônimo de compromisso e responsabilidade, vivendo todos os dias o desafio de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, mesmo que na maioria das vezes não disponha de ferramentas e recursos necessários para seu trabalho. Precisamos investir em cursos e dispor de profissionais habilitados que possam ouvir o nosso educador antes que ele chegue à fase de abandonar o trabalho, ou seja, a sala de aula.

Nos últimos anos, muito se ouve falar sobre o desrespeito para com o professor dentro das salas de aula, chegando muitas vezes até ameaças e a violência propriamente dita, contra este profissional, que está ali somente para ensinar. Logo, é relevante se pensar em novos paradigmas educacionais onde se reestude o modelo escolar atual e se leve em conta as limitações e o bem-estar tanto do professor quanto do aluno.

Através desse projeto de intervenção que foi desenvolvido numa escola municipal de ensino fundamental II, localizada em Campina Grande – PB, tivemos a oportunidade de ver e sentir a angústia que muitos professores passam no exercício de sua profissão e muitas das vezes são esquecidos. Não existe uma classe que os valorize, e todos se esquecem de alguma forma, que todos os outros profissionais só existem porque um dia passaram pelas mãos e conhecimentos de um professor.

Desta forma, convidamos o professor Luan Glauber Medeiros, professor substituto do Departamento de Psicologia da UEPB, para dar uma palestra motivacional mostrando os sintomas da síndrome de *Burnout*. Logo, após a realização da palestra, no momento aberto as discursões e contribuições, muitos professores estavam surpresos por se identificarem com as características da síndrome. E ao ser aplicado um questionário de avaliação do evento, tivemos retorno positivo nas questões respondidas pelos professores, os mesmos demonstraram grande satisfação em participar da palestra, pois passaram a conhecer os sintomas e fatores que são responsáveis pela síndrome de *Burnout*, como tratá-la ou mesmo



trabalhar-se emocionalmente para não ser acometido pela mesma. Tivemos assim, a constatação de que os professores não conheciam a Síndrome de *Burnout*, e que muitos dos presentes só perceberam já estarem com os sintomas após a explanação dada pelo professor Luan Glauber na palestra. Então, esse trabalho serviu de motivação para que os profissionais trabalhem-se emocionalmente para não serem acometidos pela Síndrome, exercendo sua profissão com animo e alegria. Já os professores que se sentiram enquadrados nas características desta síndrome prometeram buscar ajuda de um profissional competente da área, para que a Síndrome não venha agravar ainda mais sua saúde e conseqüentemente a diminuição do rendimento no seu trabalho.

A Síndrome de *Burnout* por ser pouco conhecida e acometer esse profissional, o mesmo pode ser visto por muitos como preguiçoso, irresponsável, que falta ao serviço porque não tem compromisso, fazem juízo de valor sem nem ao menos ter uma conversa para saber se ele está passando por algum problema ou precisando de ajuda. Assim, a profissão que um dia lhes serviu de tanta esperança, passa a ser um “bicho papão” e quando a síndrome é descoberta pode ser tarde demais, por esse profissional não ter aguentado a árdua batalha sozinha.

Tornando-se depressivo e sem expectativa de futuro, precisamos observar nossos professores e conscientizar os empregadores dos perigos que o professor está passando, precisamos alertar que pela falta de prevenção esse profissional pode não conseguir voltar a trabalhar e que todos esses danos poderiam ser evitados com uma simples conversa, ou com uma palestra com um profissional capacitado que entenda do assunto, como um psicopedagogo ou psicólogo. Só não podemos deixar nosso educador esmorecer e abandonar o campo de batalha.

Além disso, a Síndrome de *Burnout* entre professores pode afetar também a aprendizagem dos alunos, pois a motivação que existia antes dá lugar a uma gama de outros sentimentos pela escola e pelos discentes, daí mais um fator que motiva a relevância de estudos nessa temática. Torna-se de fundamental importância destacar que a prevenção e a erradicação de *Burnout* em professores não é tarefa solitária deste, mas deve contemplar uma ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade.

Para Jesus (2004), há necessidade de um novo sentido para a escola, fundamentado num quadro teórico adequado para análise de suas funções e dos seus objetivos, visando um aperfeiçoamento da comunicação e para um sentido pessoal e interpessoal da mesma, permitindo o desenvolvimento humano através das relações interpessoais agradáveis para os agentes mais diretamente envolvidos na educação escolar, os professores e alunos. Se o

professor está desmotivado, o rendimento e a qualidade do seu trabalho tendem a diminuir, causando queda na sua produtividade e, conseqüentemente fragiliza a aprendizagem do aluno.

Partindo dessa concepção, é importante que tenhamos consciência de que a escola que almejamos desde alunos e comunidade escolar é aquela que se apresenta de forma íntegra privilegiando aprendizagens, que dê sentido à vida de todos os estudantes, nesse sentimento é de suma importância que a escola se modernize de forma a acompanhar as mudanças da sociedade, os processos tecnológicos, onde todos desempenhem as suas funções e sejam grandes construtores e detentores do conhecimento e da diversidade cultural e do ser social.

### **Considerações finais**

Na medida em que entendemos melhor a desmotivação e a síndrome de *Burnout* entre professor como um fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões, seus estressores mais importantes, seus modelos explicativos, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar ou estancar o *Burnout*. Desta forma, é possível auxiliar o professor para que este possa prosseguir concretizando seu projeto de vida pessoal e profissional com vistas à melhoria da qualidade de vida sua e de todos os envolvidos no sistema educacional.

Assim, concluímos que a escola na qual aplicamos o projeto, muitos dos professores não sabiam que existia essa Síndrome e muitos reconheceram que já estavam sendo acometidos só pelas características abordadas na nossa palestra. A profissão de docente é muito desafiadora, pois está em constante mudança. Assim sugerimos que esse projeto não pare e que possa ser aplicado em outras escolas, para que nossos educadores saibam e percebam sua grande importância no futuro educacional de nossos jovens e crianças, como também sua contribuição na nossa sociedade.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação: Secretária de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

CARLOTTO, M. S. & MORAES, M. G. (2010). Síndrome de Burnout e fatores associados em professores de escolas públicas e privadas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30(79), 329-342.

CARLOTTO, Mary Sandra. **A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente.** *Psicol. estud.* [online]. 2002, vol.7, n.1, pp.21-29. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho—*Burnout*, a síndrome da desistência do educador.** 2ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DUARTE, A.M. (2002). **Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional. Uma perspectiva cognitivo-motivacional.** Porto: Porto Editora.

FERNANDES, G. Et al. A. **Indisciplina na Sala de Aula.** Editora Presença. Lisboa, 1997.

FONTAINE, A.M. (2005). **Motivação em contexto escolar.** Lisboa: Universidade Aberta.

GUGLIELMI, R. S. & Tatrow, K.. **Occupational stress, *Burnout*, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis.** *Review of Educational Research*, 1998, p.61-69.

HARRISON, B.J.. **Are you to burn out?** *Fund Raising. Management*, 1999, p. 25-28.

INEP. **Censo Escolar 2015/2016.** Disponível em: < <http://www.revistaeducacao.com.br/anos-finais-do-ensino-fundamental-continuam-marcados-por-altos-indices-de-abandono-reprovacao-e-baixo-aprendizado/> > Acesso em: 19/05/2018.

JESUS, Saul Nunes de. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente.** *KATÁLYSIS*, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: < [http://didnet.unirioja.es/servlet/fichero\\_articulo?codigo=2926117&orden=0](http://didnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2926117&orden=0).> Acesso em: 11/05/2018.

KONOBEL, M. **Normalidade, responsabilidade e psicopatologia da violência na adolescência.** In: Levisk, D. L. **Adolescência e violência: Consequências da realidade brasileira.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MORO, Catarina. **Desafios da avaliação.** *REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL*. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

REBOLO, Flavinês. **Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela.** *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, n. 33, 2013.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe Avelar. **A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática.** *Pro-Posições*, v. 24, n. 1, p. 201-224, 2016.

VIEIRA, Luana Paula Sousa; BRAGA, Cleisa Maria Coelho. **A DESMOTIVAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE À ROTINA PEDAGÓGICA.** In: Congresso de Educação-Câmpus de Iporá. 2015. p. 153-157.

ZAGURY, Tânia. **O professor Refém.** Editora Record, São Paulo, 2006.